



Iluminação Cenográfica

Capítulo 1 - Noções básicas

1

Coordenador do curso
Prof. Dr. Francisco Isidro Masseto

Autor
Helber Marcondes da Silva

PACC – Programa Anual de Capacitação Continuada

Curso: Produção de Vídeo. de Massetto, F. I., Dotta, S., Vargas, T. Moralez, R., Uehara, M, Dias, M.R.S, Rodrigues, E. Sampaio, S. Marcondes, H. é licenciado sob uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não-Adaptada](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/).
Permissões além do escopo dessa licença podem estar disponíveis em <http://uab.ufabc.edu.br>.



Introdução

A iluminação de um ambiente é um fator importante a ser considerado no momento da gravação do seu vídeo. Ao produzirmos um vídeo, nossa principal intenção é reproduzirmos em uma tela aquilo que vemos constantemente a olho nu. O ambiente ao nosso redor é repleto de luz, natural ou artificial, e as percepções que temos dos diversos detalhes que nos cercam muitas vezes se perdem quando fotografamos ou filmamos sem nos atentarmos às fontes de luz disponíveis.

Desenvolvermos a noção de qual tipo de iluminação é ideal para determinado ambiente ou determinada situação é recriar aos nossos olhos a maneira como imaginamos aquela cena, com todos os detalhes que queremos que sejam bastante visíveis, e que irão compor um quadro não apenas de imagens, mas também de ideias a serem passadas em um período de tempo relativamente curto, no caso de um vídeo.

Obviamente existem técnicas e recursos diversos para se obter os mais variados efeitos na tela, mas primordialmente, qual deve ser nosso principal ponto de referência para a iluminação de qualquer cena?

O Sol.

Sim, o Sol.



A ideia principal ao trabalharmos com os recursos disponíveis para iluminar uma cena, seja em uma fotografia ou em um vídeo, é a de tentarmos reproduzir da maneira mais fiel possível aquela situação em meio à luz natural, evitando o excesso de sombras. O olho treinado conseguirá, dessa forma, definir quais os locais ideais para se colocar refletores e lâmpadas, bem como o tipo de lâmpada necessária e qual o posicionamento ideal. O objetivo deve ser o darmos destaque, seja em uma foto ou em um vídeo, ao assunto que está sendo abordado, de forma a conseguirmos passar o máximo de informações possíveis a partir da imagem enquadrada.

Para um melhor aproveitamento na hora de gravar o seu vídeo, é necessário abordarmos alguns aspectos técnicos sobre a iluminação de uma cena. Vamos começar com alguns conceitos básicos.



Conceitos Básicos

Direção da Luz

A Direção da luz indica de onde ela estará vindo, ou seja, a posição da fonte de luz em relação ao assunto. Basicamente, a luz pode vir de baixo, de cima, da esquerda, da direita, pela frente ou por trás.

Qualidade da Luz

Tendo a iluminação solar como ponto de partida, podemos distinguir a qualidade da luz em dois tipos: Luz “Dura” e Luz “Suave”. Vamos analisar cada uma delas.

1 – Luz “Dura” ou “Direta”

Ocorre quando o foco de luz atinge diretamente um objeto. Suas principais características são:

- Ela é altamente direcionável, podendo ser restringida e localizada;
- Pode ser produzida por uma fonte relativamente pequena em relação ao assunto a ser iluminado;
- É irradiada em linha reta, incidindo diretamente sobre o assunto;
- As sombras produzidas são bem delineadas, revelando o contorno e a textura das superfícies, e relacionando-se com o fundo;
- A qualidade dessa forma de iluminação é influenciada pela concentração dos raios luminosos, e não pela potência da fonte de luz;
- Deve ser usada para iluminar uma parte restrita do assunto da cena, destacando-o das partes adjacentes.

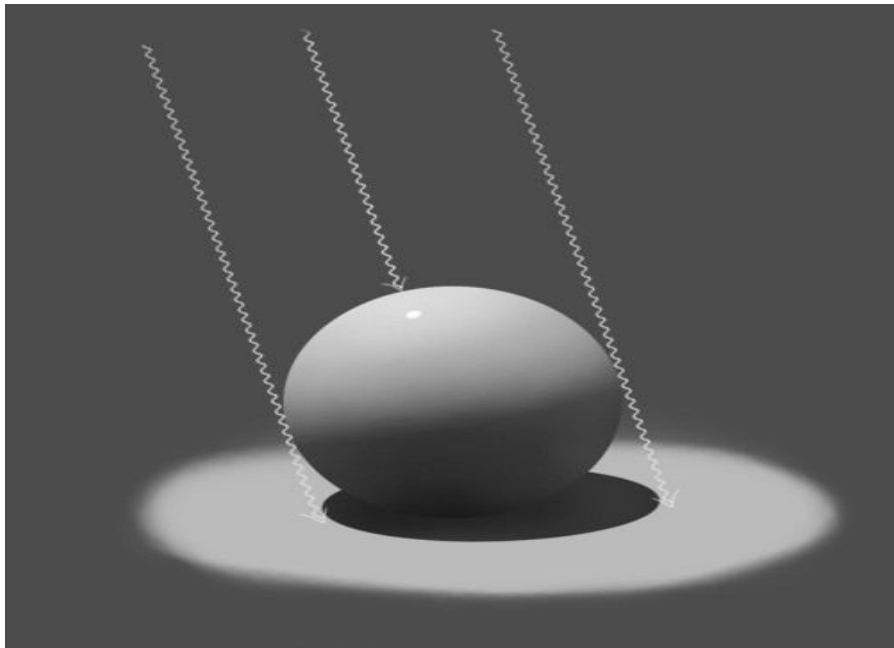


Figura 1 - Exemplo de Luz Dura, ou Direta

2 – Luz “Suave” ou “Difusa”

Ocorre quando não há um foco direto no objeto, e a luz se espalha pelo ambiente.

Tem como principais características:

- Ilumina uma região sem criar sombras, reduzindo ou suprimindo texturas ou modulações indesejadas;
- Pode ser obtida pela reflexão dos raios de luz (por meio de rebatedores), por dispersão (por meio de filtros e outros meios dispersores) ou por múltiplas fontes de luz;
- Procura simular a iluminação natural de um dia claro, ao ar livre;
- Pode ser usada de maneira complementar à Luz Dura;

- Não é facilmente restringível, atingindo áreas adjacentes;
- Não funciona como luz de modelação (luz Dura) por não destacar bem o assunto em meio ao cenário;
- Sua intensidade diminui conforme a distância em relação ao assunto.

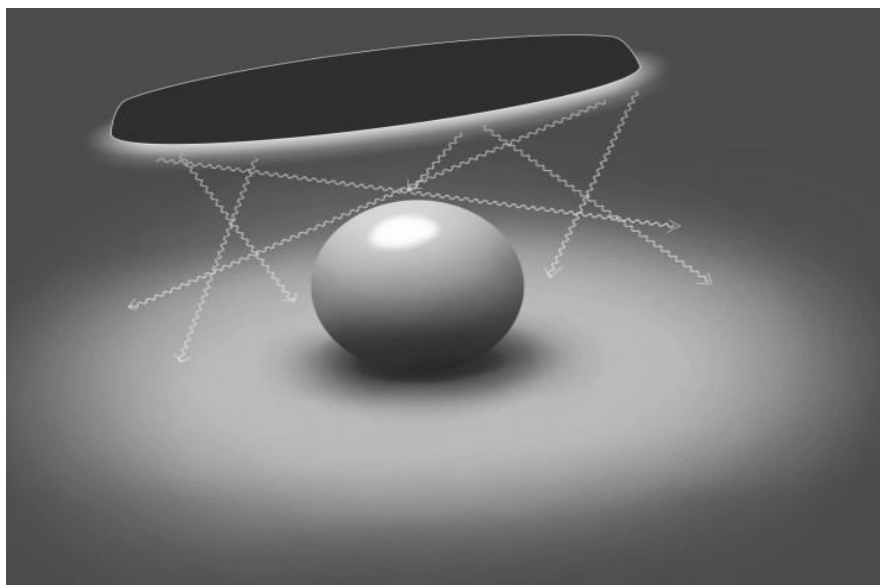


Figura 2 - Exemplo de Luz Suave, ou Difusa

Intensidade

A Intensidade de uma fonte luminosa depende diretamente da sua função na hora da filmagem (veremos mais sobre isso quando abordarmos as fontes de luz).

Definir que intensidade terá uma e a outra e decidirá relação entre as duas significa escolher até que ponto será clara a luz que iluminará o rosto do ator ou o assunto tratado e até que ponto será escura a sua sombra. Dessa forma, a intensidade de cada fonte de luz pode ser forte, fraca ou correta, dependendo da cena a ser filmada.